

ESCAPARATE



Guerreiros e Camponeses (reedição)

Autor: **Georges Duby**
 Coleção: **Imprensa Universitária, n.º 13**
 Lançamento: **12/9/88**
 Editores: **Estampa**

Neste seu notável estudo da Alta Idade Média, Georges Duby não se inscreve numa recente tendência da história económica, que tenta impor «modelos con-

temporâneos a situações históricas para as quais são totalmente irrelevantes».

Duby, nas suas funções de verdadeiro historiador, inter-relaciona os padrões de vida da humanidade, as suas experiências, religião, sentimentos, necessidades e o seu comportamento económico, os quais se clarificam reciprocamente.

A Caça em Portugal

(2 volumes, reedição)

Autor: **Vários**
 Coleção: **Desporto, n.ºs 5 e 6**
 Lançamento: **12/9/88**
 Editora: **Estampa**

A «Caça em Portugal» é o mais completo manual de caça desportiva publicado entre nós. Nele, o leitor encontrará toda a informação sobre a fauna cinegética, os processos de caça (de aves

e de pelo), as armas, munições e tiro, os cães e o ensino do cão de parar e ainda um tratado de culinária de caça, sendo todos os temas tratados pelos mais reputados especialistas.

Um livro indispensável ao caçador português, interessado no conhecimento teórico do seu desporto favorito, bem como na sua aplicação prática.

Arte e Crítica de Arte

Autor: **Giulio Carlo Argan**
 Coleção: **Imprensa Universitária, n.º 66**
 Lançamento: **12/9/88**
 Editora: **Estampa**

Com «Arte e Crítica de Arte», Giulio Carlo Argan propõe-se dar um «contributo à luta por uma intrínseca politicidade da cultura». Este estudo insere-se numa maior questão, a de saber «se

existem ou não afinidades profundas ou convergências finais entre os processos evolutivos de disciplinas fortemente diferenciadas como são as que constituem o complicado «cloissonné» do saber contemporâneo». O autor relaciona a arte no séc. XX com uma série de domínios, tais como as ideologias políticas, a ciência, a literatura, o teatro, o cinema e a história.

A Escrita da História

Autor: **José Mattoso**
 Coleção: **Imprensa Universitária, n.º 67**
 Lançamento: **12/9/88**
 Editora: **Estampa**

Em «A Escrita da História», José Mattoso estrutura um percurso à procura de uma «ordem», a que chama de «Verbo», na rede dispersa dos fragmentos do real e da

heterogeneidade do comportamento do homem, à procura de uma funda harmonia, de um conjunto de secretas regras da composição, que subjaz «à espécie de fantástica sintonia que é a História».

Tal percurso trata dos **MATERIAIS E TEMAS** que identificam Portugal na Europa e mais especificamente, abordam a História Nacional.

Guia do Estudante da História Medieval Portuguesa

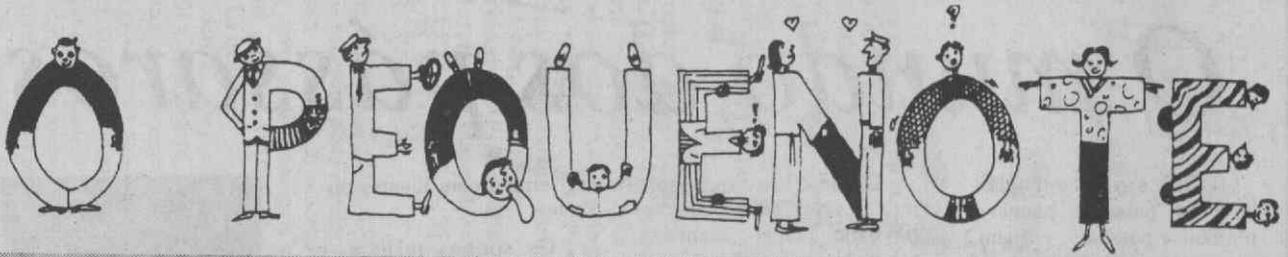
Autor: **A.H. de Oliveira Marques**
 Coleção: **Imprensa Universitária, n.º 15**
 Lançamento: **13/9/88**
 Editora: **Estampa**

Esta é a 3.ª edição, cuidadosamente revista e actualizada, de uma «obra de iniciação aos estudos de história medieval» que, para além da referência das «principais fontes e estudos publicados», proporciona ao estudante o

tazer face aos problemas sintese», «Ciências auxiliares da História», «Fontes Impresas», «Arquivos e Bibliotecas de Manuscritos», e conclui com «Propostas de temas e Apresentação dos resultados».

tundamentais, iniciando-o na tarefa de investigação.

Constitui-se como um «Guia claro e simples», sem a pretensão de «formular doutrina nem complicar questões». Percorre a «Consulta Bibliográfica», «Atlas e Dicionários», «Obras de



O esconderijo

Era uma vez uma Ursa Parda que vagueava inquieta na densa floresta. Entretanto o Caracol conversava com a Doninha:

— Que se passa com a dona Ursa que nem boa-tarde diz?

— Onde tem a cabeça Caracol? Não vê que ela procura uma caverna segura, para as crias que estão para nascer?

E o Caracol, de antenas erguidas, não querendo acreditar, escondeu-se sob a folha de hortelã. A Doninha, parecendo comprometida com o que acabara de dizer, refugiou-se na sua toca, tão pequenina que mais parecia um nenúfar na lagoa.

Aquele mês de Outubro lembrava já um Dezembro avançado, os picos das árvores iniciavam a branquear com neve dispersa tombando noite dentro.

Um grupo de pequenos e inteligentes castores, com grandes capacetes amarelos na cabeça trespassavam uma grande parte do leito do lago, servindo-se dos seus rabitos (como se fossem martelos) para construir pequenas cidades aquáticas, que lhes serviam de casa.

Um caçador solitário com grandes cartucheiras à

cinta e fuzil ao ombro, dava instruções ao perdigueiro para não espantar a caça. Um canguru ao ver esta imagem, esbaforido, acomodava o seu filhote na bolsa, partindo veloz nos seus saltos, perdendo-se na curva das frágas.

— Muito boa noite sr. Mocho, sabe-me dizer se existe por aqui um bom refúgio para acolher o nascimento dos meus filhotes? — Falava desta forma a Dona Ursa, ao animal mais recatado e inteligente daqueles sítios.

— Talvez naquele penhasco junto à nascente — disse-lhe o Mocho com um olho fechado e outro semi-aberto.

A Dona Ursa, curvada pelo peso, agradeceu e dirigiu-se para o local indicado. Farejou, mediu, rebolou-se, experimentou o local, mas franziu o nariz com desagrado.

Cansada e faminta lá continuava ela à procura, caminhando solitária no silêncio apenas cortado por sons silvantes daquela noite em que todos dormiam, à excepção dos animais nocturnos.

Vigilante, o caçador re-

cordava a aposta que fizera na taberna da aldeia, quando os seus colegas falavam da esperteza de um grande urso pardo, que nunca haviam conseguido vencer, apostara ele a sua cabana em como ainda no início do Outono o traria para o clube de caça como troféu, ganhando assim a aposta.

A indefesa heroína desta história sofria neste momento violentas dores de parto e deixou-se tombar destalecida num nicho de folhas secas.

(Era uma presa fácil e acessível, encontrando-se o caçador a poucos metros dela, embora ainda não o suspeitasse).

Naquele lugar selvagem e fastasmagórico ecoou na noite um gemido violento de dor. Os pássaros adormecidos levantaram voo dos ninhos, a serpente subiu mais uns centímetros no tronco da árvore que escolhera para pernoitar a todos os restantes seres vivos naquela selva se movimentaram emitindo sons de mau presságio, mais parecendo o bater das pancadinhas de Molière, dando início ao espectáculo.

O caçador com um sorriso maquiavélico nos lábios mal tratados, pelo ar árido e

húmido dos pântanos da selva, dirigia-se para o lugar de onde partira aquele grito misterioso e dorido.

Surpreendido o caçador estacou atónito ao despertar com o animal que procurava há já alguns meses, de tuzil apontado suspensia a respiração, os seus olhos dilatavam-se, chegara o momento por que tanto ansiava, iria ganhar a grande aposta e daí por diante seria considerado o caçador mais bravo e temido de toda a região montanhosa.

— E esta história fica em «suspense», muito haverá ainda para sabermos.

— Quem teria assim gritado na noite?

— O caçador conseguirá caçar o grande Urso Pardo?

— A nossa heroína encontrará uma caverna segura?

— Aguardem pela conclusão, e até lá desafio-vos a concluir a vossa maneira e desejo todas estas questões que ficaram sem resposta na mente de quem iniciou esta narrativa.

— Sonhos e borboletas esvoaçando para todos vós... e até sábado...

Noémia Fidalgo

O mundo dos pássaros

«Uma estreita intimidade entre pássaros, plantas, animais e pessoas», é assim que Walter Mangold, proprietário do «Mundo dos pássaros», em Hout Bay, descreve o seu microcosmo de aves espalhado por oito hectares.

Ali num ambiente luxuriante e num clima agradável, o visitante pode ver mais de 3 mil aves e animais de mais de 350 espécies.

Excepto para as aves de rapina, não há grades nem barreiras entre os pássaros, os animais e os visitantes humanos.

Desde criança que Walter, a viver num pequeno povoado alemão, manifestou o seu gosto pelas aves, e nunca vivia sem ter pássaros e outros animais junto de si. «Costumava sonhar que estava num enorme espaço com aves e outros animais à minha volta», recorda.

No entanto os pais não compartilhavam do seu entusiasmo e arranjaram-lhe um lugar de aprendiz, numa padaria. E isso levou-o a

tugir várias vezes, mas acabou a aquecer o forno da padaria, durante cerca de nove anos, embora sonhan-

do sempre com lugares distantes.

Os sonhos tornam-se obsessão quando se tem a determinação de um Walter Mangold, e assim, numa altura em que tirou quatro meses de férias acumuladas, viajou de boleia até à Somália e depois até à África do Sul, onde trabalharia na indústria hoteleira (como empregado de caté) e em supermercados, antes de regressar a Londres. Depois de trabalhar (ilegalmente) em Itália, chegou à Holanda e, finalmente, voltou à África do Sul onde se estabeleceu com uma pequena loja de brinquedos ao mesmo tempo que adquiria dois hectares de terra em Hout Bay nos quais constituiu aviários e instalou pássaros como um passatempo.

Por razões várias a loja de brinquedos teve de fechar e o terreno vendido, mas isso não foi suficiente para amedrontar Walter que, arrendou então a terra que hoje lhe pertence, e assim lá ia todos os dias, acompanhado do seu cachorro, da Cidade do Cabo até Hout Bay onde, durante quatro anos se dedicou à construção de aviários.

O sonho estava a tomar forma.

Quando criança, Walter detestava ficar diante de uma gaiola e assim, no seu mundo de pássaros não existem grades. «Os pássaros sentem



Franceno das pedras, Falco tinnunculus.

que podem voar em todas as direcções» — afirma — «e assim se comportam com a maior naturalidade, mesmo diante das pessoas».

No mundo criado por Walter, os pássaros constroem os ninhos e chocam os ovos próximos uns dos outros, sem qualquer preocupação.

Papagaios levantam a cabeça e olham curiosos para os visitantes que passam. Duas solenes aves «secretárias», do lado de fora do escritório, parecem felizes por verem cachorros — e visitantes — passando perto delas.

Walter impõe disciplina enquanto passeia pelos enormes aviários. «É preciso estar a comer isso?», pergunta para um faisão dourado que está a transformar uma exótica açucena numa refeição. «Acabem com isso», repreende com dureza dois estorninhos envolvidos numa briga num canto tranquilo.

Chegamos à casa dos «macacos de cheiro», a segunda colecção desse tipo em todo o mundo. Walter explica-nos então que o lugar tervilha de actividade.

Existem muitos bebés dependurados no dorso das mães. Um visitante desobedecendo aos avisos que proibem dar comida aos animais, deu a um dos macacos um pedaço de linguiça. Entusiasmado com o seu troféu, o macaquinho dirigiu-se para



Colhereiro africano, Platalea alba.



Louro de crista púrpura, Tauraco porphyreolophus.

O mundo dos pássaros



Papagaio do Amazonas, *Amazona aestiva*

um lugar distante da jaula mas, perante a gentil persuasão de Walter, devolveu a linguça.

Vem a seguir o lugar dos saguis onde se encontra a maior colecção da África do Sul, e os ramos «tamarins», já em fase de extinção e de que apenas restam algumas centenas.

Walter conta-nos que em alguns dos seus aviários de papagaios não sobra folha nenhuma, já que os seus bicos inquietos acabam com tudo o que seja folha. E com toda essa actividade de horticultura o Mundo dos Pássaros mantém actualmente o seu próprio viveiro de plantas, no qual, entre plantas

exóticas e nativas se podem ver também 30 variedades de plameiras.

Os custos de manutenção variam. A equipa contratada é toda de gente jovem, geralmente sem formação mas com a mesma dedicação de Walter à causa dos animais e pássaros.

Muitos dos 60 aviários gozam do apoio de patrocinadores (o que já está hoje a acontecer no Jardim Zoológico de Lisboa) ou foram construídos em memória de parentes falecidos.

A grande limpeza, realizada uma vez por semana é um trabalho de gigante e a factura com a alimentação é astronómica.

Os cuidados com a procriação são impressionantes e são meticulosamente guardados para publicação anual.

O Mundo dos Pássaros é um dos poucos lugares onde os «colhereiros», por exemplo, se reproduzem.

Um constante contacto com as 20 organizações de conservação nacionais e internacionais é mantido, e o Mundo dos Pássaros disfruta do reconhecimento oficial da administração do Cabo da Boa Esperança e tem prestígio nos círculos ornitológicos.

Não foi surpresa, portanto, que o Mundo dos Pássaros se tivesse transformado turística da Cidade do Cabo, por onde passam anualmente mais de 100 mil visitantes.

Um lugar onde não se deve planear estar apenas um par de horas.

Caso se fique cansado pode repousar-se no jardim tropical, mas para quem não se cansa o Mundo dos Pássaros é um dos melhores entretenimentos em constante movimento.

Jeanette McKenna



Garça de cabeça preta, *Ardea melanocephala*.

A semana da TV

Segunda, 10 de Outubro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — As Dez
- 12.20 — Selva de Pedra
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — O Império de Carson
- 14.15 — Um Amigo Especial
- 15.00 — Festival Internacional Knokke
- 16.00 — Rotas do Extremo Oriente — «O Tempo e as Joias»
- 16.30 — Ponto por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando — Piaf, Hey Bumboo, Tim Tim e Tao Tao.
- 18.15 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.07 — O Tempo
- 20.11 — Boletim Agr. Minist. Agricultura
- 20.20 — Passerelle
- 21.10 — Norte e Sul
- 23.00 — A Passagem para o Índico
- 23.30 — 24 Horas
- 24.00 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora, Escolha!
- 16.55 — Helena
- 17.30 — Trinta Minutos Com...
- 18.00 — Histórias Amargas
- 19.00 — Music Box
- 19.55 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Maude
- 22.00 — Conta Corrente — (Magazine de Economia)
- 22.25 — Teatro Português — «A Inimiga dos Homens»

Terça, 11 de Outubro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — As Dez
- 12.20 — Selva de Pedra
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Dallas
- 14.15 — Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
- 15.00 — Billy Preston & Syretta
- 16.00 — A Última Fronteira
- 16.30 — Ponto por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando — Piaf, Hey Bumboo, Tim Tim, As Aventuras do Pardal Nico e Livros Jovens
- 18.15 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.07 — O Tempo
- 20.11 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.20 — Passerelle
- 21.10 — Modelo e Detective
- 22.10 — Primeira Página
- 23.10 — Tribunal de Polícia
- 23.40 — 24 Horas
- 00.10 — Remate

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — L'Air du Temps
- 15.50 — Primeiro Andamento
- 16.25 — Lá em Casa Tudo Bem
- 16.55 — Helena

- 17.35 — Trinta Minutos Com...
- 18.00 — Music Box — Via Rápida
- 19.00 — Music Box
- 19.55 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Maude
- 21.35 — Cinemadois — «Suicídio Premeditado»

Quarta, 12 de Outubro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — As Dez
- 12.20 — Selva de Pedra
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Fama
- 14.15 — Viagem do Mimi
- 15.00 — Herbie Mann
- 16.00 — Missões de Paz
- 16.30 — Ponto por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando — Piaf, Hey Bumboo, Tim Tim e Vento nos Salgueiros
- 18.15 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.07 — O Tempo
- 20.11 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.15 — Vamos Jogar no Totobola
- 20.35 — Passerelle
- 21.30 — Lotação Esgotada — Curta Metragem de Desenhos Animados — «A Calúnia»
- 23.55 — 24 Horas
- 00.25 — Remate
- 00.35 — Fátima — Procissão das Velas

RTP-2

- 15.00 — Abertura Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora, Escolha!
- 16.25 — Helena
- 17.30 — Trinta Minutos Com...
- 18.00 — A Rota da Seda
- 19.00 — Music Box
- 19.55 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Maude
- 22.00 — Joana
- 22.50 — Fantasia e Realidade

Quinta, 13 de Outubro

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Fátima — Transmissão directa das cerimónias religiosas
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Ilha da Fantasia
- 14.15 — O Regresso do Antílope
- 15.00 — James Brown
- 16.00 — A Última Fronteira
- 16.30 — Ponto por Ponto
- 17.30 — Brinca Brincando — Piaf, Hey Bumboo, Tim Tim e Os Filhos dos Flintstones
- 18.15 — Tempos Modernos
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
- 20.07 — O Tempo
- 20.11 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

A semana da TV

20.20 — Passerelle
21.10 — Os Amores de Napoleão e Josefina
22.10 — Tom Jobim/Antônio Brasileiro
23.10 — 24 Horas
23.40 — Remate

RTP-2

15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
15.25 — Joana
16.10 — Quem Sai aos Seus...
16.55 — Helena
17.30 — Trinta Minutos Com...
18.00 — Viagem de Noite
19.00 — Music Box
19.55 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Maude
22.00 — Hora da Verdade
23.00 — Hitchcock Apresenta...

Sexta, 14 de Outubro

RTP 1

09.00 — Abertura e Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.20 — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — A Herança dos Guldenburgs
14.15 — Os Mistérios da Lua
15.00 — England Dan/John Ford Cooley — II
16.00 — Imagens da Arte Portuguesa
16.30 — Ponto por Ponto
17.30 — Brinca Brincando — «Piãf, Hey Bumboo, Tim Tim e Manni, o jovem futebolista»
18.15 — Tempos Modernos
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
20.07 — O Tempo
20.11 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 — Passerelle
21.10 — Homens da Segurança
22.00 — Telemundo
22.30 — A Cadeira de Baloço
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate
23.45 — Pela Noite Dentro — «Direito Para Matar»

RTP-2

15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
15.25 — Agora, Escolha!
16.55 — Helena
17.30 — Giramundo
18.00 — Equinócio
19.00 — Music Box
19.55 — Clássicos da TV — «O Fugitivo»
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — O Sétimo Direito
22.00 — Moçambique
23.00 — Berlim
23.55 — Rotações

Sábado, 15 de Outubro

RTP-1

09.00 — Abertura e Juventude e Família — Aldeia das Brincadeiras, Huckleberry Finn, Desporto e Ciência, Roque e Role com Tô Sequeira e Bonanza

12.00 — Gala África In Need UER-ORF (Austria)
13.00 — Notícias
13.10 — Os Espectaculares Recordes Guinness
13.40 — Parlamento
14.10 — Sessão da Tarde — «Suite, em Hotel de Luxo»
15.50 — Vivamúsica
16.35 — Miss Marple
17.25 — Gala UNICEF
19.10 — Sete Folhas
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
21.15 — O Tempo
21.25 — A Magia de David Copperfield
22.15 — O Assassinio de Mary Phagan
23.15 — Cinema da Meia-Noite — «Harry — O Implacável»

RTP-2

09.00 — Abertura e Compacto Music Box
13.05 — Compacto Selva de Pedra
16.00 — Troféu
20.00 — Music Box
20.50 — Elogio da Leitura
21.20 — Hill Street
22.10 — Concorde ou Talvez não

Domingo, 16 de Outubro

RTP-1

09.00 — Abertura e Juventude e Família — A Arca de Noé, Huckleberry Finn e Uma Pequena Maravilha
11.15 — Eucaristia Dominical
12.05 — 70 X 7
12.30 — TV Rural
13.00 — Notícias
13.10 — Water Under the Bridge
14.10 — O Primeiro Paraíso
15.00 — Primeira Matinée — «Orgulho contra Orgulho»
16.50 — Clube Amigos Disney
19.00 — O Justiceiro
20.00 — Jornal de Domingo
20.30 — O Tempo
20.45 — Mala de Cartão
21.50 — Regresso a Casa
22.55 — Domingo Desportivo

RTP-2

09.00 — Abertura e Music Box
10.00 — Troféu
13.00 — Caminhos
13.30 — Novos Horizontes
14.00 — Veterinário de Província
15.00 — Troféu
17.00 — Ideias & Negócios
17.50 — A Bela e o Monstro
18.55 — Século XX
19.50 — Primeiro Andamento
20.15 — Quem Sai aos Seus...
20.40 — Artes & Letras
21.35 — Cineclubes — «Fellini 8 1/2»
23.55 — Magazine Cinema
00.25 — Música N'América

Artes Marciais (2)

DO KEMPO AO KARATE

O Karate, um dos mais conhecidos sistemas de defesa pessoal sem armas, teve origem há cerca de cinco mil anos na China, onde já era praticada uma técnica de combate designada por «Kempo». Inicialmente cultivado pelos membros da nobreza, o «Kempo» tornou-se numa modalidade popular cerca de 300 anos antes de Cristo, durante a dinastia «Han», conquistando a partir daí um crescente número de praticantes, o que contribuiu para o aparecimento e aperfeiçoamento de novas formas de luta, tais como o «Kung Fu» e o «Pakua».



A ILHA DE OKINAWA

O Karate foi introduzido no Japão através da Ilha de Okinawa, ponto de contacto privilegiado das culturas chinesa e japonesa. Sucessivamente sob o domínio dos imperadores chineses e dos senhores feudais japoneses, a Ilha de Okinawa foi palco habitual de guerras e batalhas, nas quais assumia capital importância o confronto físico directo.

Durante o domínio Japonês, o uso de armas brancas foi proibido em Okinawa, surgindo então o «OKinawata-te», um misto do «Kempo» e de técnicas de lutas locais. As mãos e os pés transformam-se em armas mortais, capazes de substituir as espadas e as facas. Nesta nova forma de «Karate», todas as partes do corpo eram utilizadas com o máximo de rapidez e eficácia, desaparecendo os estrangulamentos, projecções e lexções.

FUNAKOSHE O PAI DO KARATE

Em 1900, e a convite do Governo nipónico, os mestres Itosu e Higanoa deslocaram-se ao Japão para aí ensinarem a arte do Karate. E este o primeiro contacto oficial do Karate com o Japão, onde, e depressa, assumiu honras de modalidade nacional. Tal deve-se sobretudo a Gichin Funakoshi, verdadeiro pai do Karate no Japão, o homem que organizou as diversas formas desta arte marcial, formou a Escola Shotokan e introduziu os princípios defendidos por Bodhidharma (ver Diário de Aveiro de 1 de Outubro): o espírito e o corpo participam em todos os movimentos, permitindo ao homem a ascensão a um estado de verdadeiro conhecimento e de paz interior, segundo o pensamento Zen.

(continua na próxima semana)